

Inovação em design

Rita Engler y Róber Botelho

Em 14 anos de atividades em design, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design e Ergonomia - CPqD/ED/UEMG, tem realizado projetos em diversas áreas do conhecimento e com público diversificado, o que nos permite afirmar que a presença do profissional do design é um fator determinante no sucesso de projetos inovadores.

Parte integrante da Escola de Design da UEMG, o CPqD, fundado em Julho de 1993, atua em consonância com os cursos oferecidos pela instituição em que se insere: Design de Produto e Design Gráfico; Design de Ambientes e Licenciatura. Neste contexto, preparar futuros profissionais, para o mercado, seja ele acadêmico ou industrial, é o objetivo do CPqD. Nesse período de atividades, aproximadamente 60 projetos de pesquisa foram desenvolvidos, tendo acolhido aproximadamente 150 pesquisadores (bolsistas, professores e colaboradores), que promoveram relevante participação, com apresentações e publicações, em diversos eventos acadêmicos no Brasil e também no exterior.

Dentre os projetos, merece destaque os veículos hiper-econômicos Sabiás (linha de pesquisa Design Automotivo), desenvolvidos para competirem nas Shell Éco-Marathon (Nogaro - França, na categoria Design). Os Sabiás conquistaram dois prêmios em cinco participações - 1994 e 2000. Para 2008, encontra-se em estudo sua sexta versão.

Há ainda outras abordagens de pesquisa, que são: Eco-Design; Design de Ambientes; Fashion Design; Arte e

Design; Ergonomia Aplicada; Análise e Seleção de Materiais; Análise de Valor; Madeiras Alternativas; Memória, Reflexão e Ensino.

Através destas pesquisas pudemos aferir a importância estratégica da inclusão dos designers desde o início, fase de planejamento, de um projeto inovador. O designer, pela sua formação, tem a capacidade de conduzir o processo criativo de maneira mais espontânea e, desta maneira, não permite que os métodos analíticos utilizados principalmente pela engenharia travem as oportunidades de mudança.

A inovação é hoje um imperativo em qualquer empresa independente do ramo de negócio. Podemos afirmar que uma empresa que não inova esta fadada ao fracasso. A abordagem dos designers, normalmente mais aberta ao diálogo e menos preconceituosa, favorece o processo criativo e permite o desenvolvimento de soluções, sejam elas produtos e/ou serviços.

O designer passou a ser visto com novos olhos pelo mercado e a profissão está mais valorizada. O contraponto é que nossos profissionais devem estar mais preparados para interagir no mundo dos negócios, trabalhar em equipes multidisciplinar e sobre constante pressão. Nosso objetivo é demonstrar, através dos projetos desenvolvidos pelo Centro, as diferentes oportunidades e perspectivas que o este profissional desempenha no competitivo mercado atual.

Esta conferencia fue dictada por **Rita Engler** y **Róber Botelho** (Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG / Escola de Design - ED. Brasil) el martes 31 de julio en el 2º Encuentro Latinoamericano de Diseño 2007, Facultad de Diseño y Comunicación, Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina.

“HorrAR”, cine de terror made in argentina

Marcelo Escobar

Alejado del ojo del gran público el género del horror sigue vivo (o no-muerto) gracias a un grupo de fanáticos y del mercado del video norteamericano.

En los últimos años, parece haber renacido lo terrorífico en las pantallas argentinas. Sin apoyo del instituto ni de grandes productoras (¿desde una verdadera independencia?) un grupo de amantes del género con muy pocos recursos y mucho trabajo han logrado una serie de producciones interesantes. La gran mayoría de ellas no ha sido estrenada en cines argentinos, excepto en el festival Buenos Aires Rojo Sangre, pero han encontrado su camino en el mercado del DVD de Norteamérica. Tan es así que muchas se han filmado directamente en inglés. Con películas como *Death knows your name* de Daniel de

la Vega, *Director's cut* de Hernán Findling, *Habitaciones para turistas* de Adrián García Bogliano, *Mondo psycho* de Mad Crampi y muchas más ya se puede hablar de un movimiento.

Movimiento al que los estadounidenses ya le han dado un nombre “horrAR” (así con las mayúsculas al final) pero cuyas características comunes están por discutirse.

En esta charla nos encontraremos con algunos de los protagonistas del fenómeno y les preguntaremos sobre las razones de elegir este género, si se sienten cómodos con el inglés, cómo los ha influenciado el verdadero terror que se vivió en el país.

También veremos los *trailers* de sus películas y nos contarán sus experiencias.

Esta conferencia fue dictada por **Marcelo Escobar** (Universidad de Palermo, Argentina) el jueves 2 de agosto en el 2º Encuentro Latinoamericano de Diseño 2007, Facultad de Diseño y Comunicación, Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina.